

Quinta-feira, 6/12/63

Hora - 21 horas

Patrocínio: ORNITEX

Produtor: OSVALDO MOLES

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA

Préfixo do programa - SAUDOSA MALOCA - c/
ALCANTERAN BARBOSA - alto e, depois, vai pas-
sando a EG.

LOCUTOR

E a Rádio Record - Estação PRB 9 de São
Paulo - passa a apresentar, neste momento..

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTORA

Um programa escrito por OSVALDO MOLES.

LOCUTORA

Viagem costeira pela vida dos humildes.

LOCUTOR

Em cerca de oito anos Histórias das Malocas
vem sendo o programa mais ouvido do rádio -
como se pode ver pelas pesquisas de audiên-
cia dos institutos especializados.

LOCUTORA

Aqui vai a nossa gratidão a um público que
nos conhece e nos nutre com a sua preferên-
cia, por um programa genuinamente nosso, de
nossa gente, de nosso chão.

TÉCNICA

PRÉFIXO DO PROGRAMA.

MENSAGEM

COMERCIAL

ORNITEX

TÉCNICA

PASSAGEM DA CARACTERÍSTICA.

LOCUTORA

Em HISTÓRIAS DAS MALOCAS se apresentam, hoje, os melhores autores e estrelas comediantes do Rádio e da TV :

LOCUTOR

RAJURU MARTINS,

LOCUTORA

SIMPPLICIO,

LOCUTOR

DJALMA AMASAL,

LOCUTORA

VALERIA LUERCI,

LOCUTOR

VICENTE ALVES,

LOCUTORA

No papel de Charutinho, o popularíssimo cantor da TV e do Rádio, do disco, do circo e do cinema nacional : ALCANTARA BARBOSA.

BARBOSA

Espera o cabrito que se eu entrá no confrite tá todo muito frito &...

LOCUTORA

Para o programa de hoje, OSVALDO MOLES escreveu uma história original....

RAQUEL

O site é o seguinte : FOMBE SÓ PAIZ ESTAÇÃO DE ÁGUA QUANO MORÁ NA ÁGUA RAZA ?

LOCUTOR

E, para dar início ao programa de hoje, vamos chamar, ao microfone, o nosso narrador.....

LOCUTOR

Com vocês, o narrador

NARRADOR

Sabe como é essa gente simples de maloca. Fica ali, sentado no limpo daquilo que parece uma rua, conversando muito... Porque cinema, rádio, televisão de pobre é conversa.

"Baco de bôca" é como eles chamam a palavra que vai ao desprendimento do alento. E o "ba-ta" vai unindo entre aquela gente que mora nos encardidos fins de cidade, que os políticos chamam de periferia.

VALERIA

Tem aí mais um Netar, né ? (PAUSA) Oêis tudo sabe o q é a qui é Netar ?

RAQUEL

Naí, é uma coisa que tem festa e que todo mundo dança a casa da cumida.

BARBOSA

Tudo mundo, menos eu que eu quero é inchê a caixa da bibida. U tanque...

DEJA

Charutinho ? Oca bebe mais que camelo, disposto de oito dia de deserto.

BARBOSA

E ? Mais como menos do que ferrage come ferro quando tem ôlio.

VALERIA

Esquita, Simprico ?

SIMP.

E.

VALERIA

Diz que a gente, pindindo, satisfaz o seu desejo nesse tar de Nator. O que é que ocê vai pidi ?

SIMP.

Eu ? Eu vô pidi pã sê branco.

VALERIA

Humã a doraço da epidemia cressa ? Sô se ocê mandá o cadáver pã tinturaria.

SIMP.

Se eu tônae branco, qui bôo ?...

Ninguém mais chamava eu de Pacagãlo de Carneiro, de Torresmo, de Resto de Incêndio, de Cachorro de Mina de Calvão, de Pelê, de Bala e Bola, de Arimã de Palitô...

RAQUEL

(SUSPIRA) Nêgo tem muito nome, num é ?

DEJA

Nêgo tem mais nome que o de seu mário ô a lusa - talifone.

SIMP.

Ai, incha, eu pudia sê detô, comendadô, disinhgadô... E eu quãria sê greña pã xu xê...

VALERIA

Ata sê greña pã que ?

SIMP.

Pã tomá banho com wax aromãte... pã entrá de bacano nas buste... pã fazê meus dispartê... e no dia seguinte caí na seção sociã do jornal dizeno ansis : Simprico tava morto engrajadinho, quebrano corpo de cristã no coq de Marilã...

RAQUEL

Oca falô no coque ? O que é que é coque?

SIMP.

É aquilo que nós aqui no Morro do Piôlo, chama de Baco de Calô.

BARBOSA

Quando chegã na hora de esprementã o coq, chama euq que eu ando picurano boca rica.

RAQUEL

Océ parece tornôra do bairro do Limão. Anda sempre sêca...

VALÉRIA

Eu não. Eu nem quíria sê branca, não. O que eu havia de pidi, se me fôsse dado pi de um Natar, pô tarde Papai Manuer, era sua dente.

Eu ando percisano mgato do inchê a boca de dente.

Pá mastigá miô a gororoba miha que Deus manda.

RAQUEL

I ocê ? O que é que ocê ia pidi, seu Dija?

DIJA

(SONHADOR) Ah... Eu quíria sê jogadô de futibô.

Da Curintia.

Mêno peluoso como tã peloso, o Curintia vêve no coração dos pobre, que substituíro o coração pelo distintivo redondo do grande.

Havia de entrá naquela linha e marcá mais gor do que o Sirvaô n País.

I a trocida gritano em cima de mim ?

(GRITA ANEMACO) Gô do Dija... Gô do Dija... Gô do Dija...

BARBOSA

Chega de gor, senão o Curintia ganha o campeonato !

DIJA

I dispôis de cada vitória, eu ia carregado - carregado pela trocida e pelos companheiro - eu ia carregado...

BARBOSA

Océ bibia tanto mudi durante o jôgo que percisava sê carregado, é ?

VALÉRIA

É um sonho como otros tudavia...

I ocê ? Charutimho ?

O que é que ocê quíria se o Papai Manuer dos branco te atendesse ?

BARBOSA

Eu ? Se eu tivesse que pidi alguma coisa pô Papai Noer ?

Nôce é impussivete. Eu nunca tive pai. Nêgo nunca tem pai.

VALÉRIA

BARBOSA

Bão. Mais faiz de conta...

Eu me alemba da minha infantaria, Valéria. Inquanto minha mãe era moça, eu tava ansim de pai.

Parecia pai de tudo que era jeito e distância. Depois, minha mãe envelheceu de tanto que se acabou no lecco lecco do tanque...

E os pai sumiro mais do que sabunete de pensão. Mais ocê num tem nada que pidi? Num sonha?

O sonho.

O sonho que Papai Munhoz veio vino e me deu um presente.

O que é que foi que ele ti deu?

Uma cadeia!

(RIEM).

É isso que ocê quê? Ocê já foi tantas veiz. In casa que é quase porpletãuro da cadeia...

Não. Num é bemansi.

Eu queria que ele me desse uma cadeia prá mim sortá tudo que é preso de lá de dentro e ficá só eu...

Só eu, como dono da casa, com vinte e seis alambique distrilano cachça...

A cadeia ia passá um ano sem preso.

Eu ia dá lealdade à casa, sem que ninguem apretubasse o eis lóço de convento que por lá existisse...

E eu roncano... e eu puxano o ronco...

E vendeno as grade como ferro véio, p-á comprá chão quiche de peito de pirú de nichó...

As cadeia do Brasil tão precisano de solidão...

Tão precisano de ficá sozinho prá discansá...

As cadeia ão precisano de vinte dia de fêria.

VALÉRIA

BARBOSA

SIMP.

BARBOSA

TODOS

VALÉRIA

BARBOSA

DIJA

NARRADOR

Esse cara tem cada uma que parece duas !

Assim fala o povo, sem imagens novas, repetindo frases que vão sendo desarquivadas da gaveta do pensamento. Bisando lugares comuns da vida cotidiana e trivial...

Pobre é tão pobre na linguagem que não tem ferramenta gramatical para fazer frases novas.

VALÉRIA

I ocê, Requém ?

Ocê inda nunca disse o qui quiria!...

RAQUEL

Eu ?

(PAUSA)

Eu quiria uma bicicleta azul !...

(GRANDE PAUSA)

Diz que não num nunca, aparece !...

De meu fio - que morreu tão - nunca nasceu num lugar pã criança nascê.

Sempre nasceu na Fila do Genito, no mato, nos paralelepípedos da rua, nos butoca....

Tudo isso, práquã eu nunca andei de ostonô ve pã tô tempo de chegã na Martenidade.

É porisso que eu queria uma bicicleta azul.

Pã fazê uma criança nascê lá adonde que nasce as criança.

DIJA

O que ? I ocê vai correnã atrás da cegonha de bicicleta azul ?

RAQUEL

Era o que eu quiria... Pã tô anduço. Porque eu nunca pude tomã um desses carro de alugue na minha vida...

Nunca andei o automóvã... Nunca !...

BARBOSA

É só armã o bafaiã, se espaiã, se ssericã e chamã o carro de preso...

RAQUEL

Deus me livre de um fio meu nascê em carro de preso !

Eu sonho é de, um dia, podê andã de automóvã...

Como é que chamã nãro êsses tomôve de alugue que tem por aí ?

BARBOSA

Clara TACHO.

RAQUEL

Meu sonho é mais de táxi.
(PAUSA)

Um percário só táxi... pode só panela mē-
co. Contento que tivesse quatro roda....

BARBOSA

(MARCURADO) Tem sonho é muito piqueno, Ra-
quel. Cada dois dia eu quinze minuto...

RAQUEL

(MARCURADO) M/é eu nunca tive esses quinze mi-
nuto de felicidade....

BARBOSA

O Maximiliano, nasceu Botas, mente um nó na
garganta...

BARBOSA

Nó na garganta é gravata que Deus deu pós
morte....

Essa gravata só não passa num jeito de

LOCUTORA

Maximiliano, você pode me dar licença, Cha-
ríssimo....

BARBOSA

O garoto aí. Você é chefe de táxi ou
apresenta pã Raquel pãde ?

LOCUTORA

Eu vim aqui a fim de enviar uma mensagem
para nossos amigos...

BARBOSA

Mensagem ? Pois, não, feiticeira, pode messa-
gem...

TRATO

COMERCIAL

OMNIBUS

TÉCNICA

MEMÓRIA DO PROGRAMA

NARRADOR

Existem coisas que amolecem o coração desses quase insensíveis tipos da zona das malocas.

O Charutinho ficou sensibilizado com o desejo de Raquel.

E, nessa mesma noite, ele foi combinando com alguém...

BARBOSA

Ô Simprico !

SIMP.

1

BARBOSA

Ocê sabe botá uma caranga em movimento ?

SIMP.

Sabô num sei, mais eu arranho....

BARBOSA

Vamo baxá por aí pá vê se a gente arruma alguma coisa ?...

SIMP.

O que ?

BARBOSA

Tô quereno agora sê puxadô ?

SIMP.

que puxadô. Se eu apanhasse uma caranga pá vendê quem é que ia comprá, carro de mim ?

BARBOSA

Intão o qui qui é que ocê quê ?

SIMP.

Dê uma vortinha !

BARBOSA

Ocê tá tão na última lona ansim que num tem mais competência pá fazê guinaco chamá carro de proso procê ?

SIMP.

Né isso.

BARBOSA

É o negócio da Raquel....

SIMP.

O que é que tem ? Aquela negôdo dela...

BARBOSA

Pois é. Ela nunca endô de carro na vida dela... Quem sabe se a gente podemos fazer um uma aí...

SIMP.

I eu é que vô sê o puxadô do carro ?

BARBOSA

Ocê num puxa nada, Ocê fica na derreição e eu impurro.

SIMP.

E vêm empurrano Morro do Piôio acima ?

BARBOSA

Ôi que aqui tem mais ladêra do que na Bahia.

Vamo vô se a gente arruma um em boas condições....

NARRADOR

Saíram por aí. A noite, depois da chuva, estava ainda escura como fim de mês de salário malino.

Os dois viram.

SIMP.

Aquela, m'ra. Aquela tá fechado. E eu num tenho ferramenta de escurinhá...

BARBOSA

Manja tanta manja, Simprico....

SIMP.

O que é que você tá vendo, Charutinho?

BARBOSA

Manja um dano só lá atrás daquela cruva.

SIMP.

Aquilo num selve, Charutinho. É carrinho de mão de vendê fruta.

BARBOSA

(RI) É mesmo! Sa pensal que fosse a traxa de um cambucheto.

NARRADOR

Foram andando mais o mais. Até que chegaram a um local repleto de curros.

SIMP.

Aquí a praça é boa.

BARBOSA

Manja quanto pô de burracha dano só.

SIMP.

Vem va se tem alguns no jeito, pá ligação certa.

BARBOSA

(RINDEU-SMADO), Simprico é...

SIMP.

Tá, Charutinho.

BARBOSA

Manja só o que tá ali parado e sem dono....
Manja que coisona e gente pode levá pô Morro...

SIMP.

Aquilo é bom, rapaz...

BARBOSA

É um dano que a gente poderia...

SIMP.

Não machô. Bom é só não no trio, e o Morro do Pêlo num tem trio...

BARBOSA

Manja mais m'ra. A gente fazemos o trio...

NARRADOR

Para o burrito, esperando muito para ver se encontravam algum curro em estado de ser levado para o Morro. De repente, o Simplício disse baixinho para o Charuto:

SIMP.

É assim?

BARBOSA

Tá no jeito?

SIMP.

Tá mais no jeito que jabuticaba que dá em
baixo do tronco.

BARBOSA

Intão, vai lá.

NARRADOR

Sorratamente, o Simplicio se esgueirou
para a direção. Conseguiu, depois de alguns
minutos, o que ele queria...

SIMP.

(BAIXO) Impurra agora, Charutinho.

BARBOSA

Já vai. (FAZ FORÇA COM VONTADE DE CONTER OS
GEMIDOS)

NARRADOR

(PAUSA) O Carro pegou e começou a andar.
Mas andou tão depressa que quase que o Charu-
tinho ia ficando...

BARBOSA

(SEM FÔLEGO) - Océ deu a paltida e arrancô
tão depressa, que quase que eu fico a pé.

SIMP.

Océ bobô. Devia de tê subido. Océ sabe
como é essas coisa. Bobô, jacaré papô.

BARBOSA

Mais adonde que eu ia subi se eu tava abreis
impurranô...

NARRADOR

Tocaram, com pressa, para o Morro do Piólho.
O carro custou a subir aquelas rampas que
vão dar lá em cima, no meio da zona resi-
dencial do Morro.

4ª TÉCNICA

(CARRO ANDANDO E PARANDO).

SIMP.

Chama a Raquel.

BARBOSA

Raquê ?

S O M

BATI AS NA PORTA.

BARBOSA

Raquê ! Vem logo ! Papai Manuer chegô.

RAQUEL

(META DISTANCIA) Quem qui é ?

BARBOSA

É o Papai Manuer com um presente de Natãu.

NARRADOR

A Raquel abriu a porta e viu...

RAQUEL

O que é que é isso, gente ? Parece que eu
ainda tô drunho... e tô sonhando...

BARBOSA

É um carro que emprestáro prá nós aí.

RAQUEL

Nóis tamo buscá ocê prá seu fio nascê...

Isa aí ainda num tá na hora.

BARBOSA

(AFLITO) Mais tem que nascê agora pã porveio
tã o carro ?

RAQUEL

Pôre um pcco. Dama eu se arrecuperã do susto

SIMP.

(DE LONGE) Vên, Raquên, senão a gasolina acaba

RAQUEL

Mais eu num posso... Num posso. Pera aí que
eu vô enfiã ropa ni mim...

SIMP.

Inquanto ela vai pã drente, eu vô ali na
biquinha bebêu uma água.

NARRADOR

O Charutinho ficou lá fora, orgulhoso, montei
do guarda ao carro. Afinal, havia enprido
um boa ação.

De fato parecia assim tão orgulhoso e tão
cheio de si, que andava carregando uma estre-
la luminosa na alma...

VICENTE

(SORTE) Tô peguei no fragra, negrão.

BARBOSA

(SIMPRESO) Mi figura !

VICENTE

Oi quinhê essa caranga ?

BARBOSA

Ess carro daqui ? Eu nem num sei. Eu sei
que eu vi êle subino o carro sozinho, como
cachorro sem dono...

VICENTE

Nada disse. O detê delega diz que chegô a vê
quando sumiu o carro dele...

BARBOSA

"Aí essa caranga ô do do majorengo ?...

VICENTE

Adivinhão. Ocg robô o carro do delegado...

BARBOSA

"Aí num fui eu... eu num tenho calta de
nê...

VICENTE

Que nê ?

BARBOSA

Nê turista.

VICENTE

Tã press e vai sô aprriedido a malcondoria
robado tomê.

NARRADOR

Os dois subiram no carro roubado. Nesse
instante, a Raquel, vestida de mupa de *Rua*
abriu a porta...

- RAQUEL Até que infim vô andá de car... (T) que é isso ?
- BARBOSA É casa dura, "aquê."
- RAQUEL Lava eu.
- VICENTE Aquê nun tem lava ei, não. Quem vai pã cade-
ia é o Charutinho por tã roçado o carro do
dô d' elegado.
- RAQUEL É mais tiliz do que eu. Pelo menos, ôle vai
de carro... I eu que taho que vortã a dru-
mi a pã ?...
- NARRADOR Lá vai, de carro, o preso mais luxuoso do
Morro... Quería abrir a porta do carro e
gritar para todas as casas...
- BARBOSA Maná que preso bacano que eu sô. Vém intê
carro implorau buscã eu. Eu nun vô mais pã
car e pã, não...
- NARRADOR Se, em lugar disse, dizia lá para dentro...
- BARBOSA É como diz od citado do povo :
- POISE NUNCA FEGA AUTOMOVER... É SEMPRE
O AUTOMOVER QUE FEGA NLE.
- TÉCNICA PRÉFIXO.
- LOCUTOR ADONIRAN BARREIRA - RAQUEL ME TINS - SIMPLI-
CIO - VALERIA LUERCI - DJALMA AMARAL E
VICENTE ALVES - em histórias das Malocas.
- LOCUTORA Um programa escrito por Osvaldo Moles.
- LOCUTOR Patrocínio de OENIEK.
- MENSAGEM COMERCIAL OENIEK
- TÉCNICA PRÉFIXO.
- LOCUTORA Na próxima sexta feira, as 21 horas em pont-
as, pela Rádio "Record..."
- LOCUTOR Volta a ouvir novamente HISTÓRIAS DAS MALO-
CAS - uma criação OSVALDO MOLES.
- TÉCNICA PRÉFIXO.